

REVISTA

MODA RIO

Publicação exclusiva dos associados Moda Rio - SINDIROUPAS / Ano IX - N.º 43



SECRETÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO
CONCENTRA-SE NOS
INVESTIMENTOS FUTUROS.
SERÃO 145 GRANDES
EMPREENDIMENTOS ATÉ 2016



DA UNIÃO DO RIO À EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO, SEM MEDO DE OUSAR

Há exatos dois anos eu publicava nesta revista meu editorial sob o título “Rio Dividido”. Foi o início de uma campanha que apenas ecoava os burburinhos do mercado. Claramente ou de forma mais tímida, todos levantaram a mesma bandeira, de união do Fashion Rio com o Fashion Business, “matrimonialmente” separados desde o segundo semestre de 2009.

Denunciei o custo da desunião que até hoje não conseguimos estipular. Considerei, à época, apenas os “cerca de” R\$30 milhões anunciados pelos organizadores de cada evento, o que somaria uma verba de R\$60 milhões. Imagino o perfil de um evento se os valores investidos fossem destinados a uma única feira. Poderíamos ter concentrado o montante numa única grande feira, em que o empresariado também não tivesse que gastar o dobro para anunciar sua única coleção em dois momentos únicos e em locais distintos, para públicos que corriam de um lado para o outro, ou optava por participar de apenas uma mostra de moda. Todos perderam. Isso acabou.

Hoje, o Rio de Janeiro sorri aos 448 anos de idade. Ganhou de presente o Museu de Artes do Rio, novinho em folha, o “MAR”, e como se não bastasse, a cidade recebeu mais: a semana de moda carioca está mais unida do que nunca, em seus 11 anos de existência, principalmente levando em consideração, é claro, a experiência de mais de três anos de “intrigas separatistas”, que levaram o mercado ao desgaste e ao desânimo. Antigos erros não acontecerão mais. Vamos olhar para frente, mas não esquecer o passado.

Se os meses de janeiro e fevereiro sempre são marcados pela ressaca das festas e pelo marasmo do setor industrial, esse ano ganhou força e esperança com essa união. Agora será possível reconstruir a melhor e maior semana de moda do país e da América Latina. Desse momento em diante, os setores criativo e produtivo colherão o que instituições como a Firjan, o SEBRAE, os governos do estado e municipal, os sindicatos e demais participantes privados plantaram nessa decisão de união: união e prosperidade. Que o próximo evento venha com mais participantes e traga muito mais visitantes, e consequentemente, dobre o número de pedidos nas fábricas.

Se isso ocorrer, os investimentos reaparecerão e o “PIB” do setor dará uma banana para os “pibinhos” que circulam por aí. O segmento de moda no Rio precisa voltar a crescer a ritmos elevados. Os bancos já começam a sinalizar e a oferecer linhas

de crédito para máquinas e equipamentos. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento, comandada pelo competente e experiente Julio Bueno, colocou o trem das informações valiosas no trilho do empreendedorismo, para micro e pequenos empresários. Sob a coordenação da subsecretária Dulce Ângela Procópio, os empresários dos polos estão convidados a embarcarem num movimento que almeja o crescimento das empresas, por meio de acesso a informações estratégicas e linhas de financiamento. Por isso indico. Procurem os polos e participem das reuniões de governança.

Nesta edição, ouvimos o secretário e a subsecretária, que se mostram otimistas com os investimentos “confirmados” para o estado, até 2016. Se o setor industrial crescer, todos os segmentos acompanham o ritmo. Temos notícias de que o segmento de máquinas e equipamentos anda apresentando resultados positivos. O Rio, que em 2011 figurava na 9ª posição no ranking das empresas de confecção, que investiram em maquinários, saltou para 6ª, em 2012, com um crescimento de 7% em suas compras. E são informações de uma única grande e conceituada empresa, que importa as melhores máquinas para o Brasil, a Silmaq.

O que me preocupa agora são as perdas com as novas regras para os royalties do petróleo, que é outro assunto, mas vale lembrar, pois é importante que cada pessoa reflita sobre isso. Provavelmente o segmento têxtil e de confecção sentirá o devastador impacto na economia que irá ocorrer no estado, a médio e longo prazo. Aos poucos o Rio perde na competição de interesses, também em Brasília. Lembrem que levaram a sede da República, a Bolsa Mercantil, quase perdemos a refinaria... Alô parlamentares!! O Rio é o cartão postal do Brasil.

Por falar em parlamentares, a ALERJ aprovou e o governador sancionou, a lei que concede reajuste de 10% ao piso regional. A medida é inconstitucional e já tomamos medidas cautelares e junto com a Firjan, recorreremos à justiça.

Contudo, cobra que não anda não engole sapo, já diz o ditado popular. É chegada a hora de investir, de capacitar, de expandir e de ser criativo. Uma aluna do Senai/Cetiqt, recentemente formada, representa bem esse espírito empreendedor que o mercado anda exigindo. Ela ousou ser estilista de animais de estimação e deslançou. Para quem deseja ampliar os horizontes e buscar novos rumos, é bom saber que o Senai/Cetiqt passou a investir fortemente em educação a distância, acompanhando a nova realidade de mercado, antenado com a cultura dos agentes empreendedores que estão em busca de novos espaços.

Estes são alguns dos assuntos que a Revista Moda Rio aborda nesta edição. Boa leitura.

VICTOR MISQUEY
PRESIDENTE DO MODA RIO SINDIROUPAS E MEMBRO
CONSELHEIRO DA FIRJAN

REVISTA MODA RIO SINDIROUPAS — 45 ANOS COSTURANDO O FUTURO

Avenida Treze de Maio, 13 sala 1707 - Rio de Janeiro-RJ - CEP: 20.003-900

VICTOR ANTÔNIO MISQUEY - PRESIDENTE
NELSON CARAM ASSEMAN - VICE-PRESIDENTE
JOSÉ PIRES DOS SANTOS - SEGUNDO VICE-PRESIDENTE
CARLOS ALBERTO DA CONCEIÇÃO SOARES - PRIMEIRO SECRETÁRIO
LAURETTE LUCAS FERREIRA - SEGUNDO SECRETÁRIO
CARLA BAGGIO DE CARVALHO - PRIMEIRO - TESOUREIRO
EDMO JOSÉ SANTOS OLIVEIRA - SEGUNDO - TESOUREIRO



VISITE NOSSO SITE:
www.modario-rj.com.br

SEMANA DE MODA DO RIO UNIFICADA A FORÇA ESTÁ NA NECESSIDADE DO MERCADO

Instituições representativas da indústria criativa e de transformação carioca e a voz conjunta do empresariado fizeram valer a coerência depois de quatro anos de vaidades e resistências contra a reunificação dos eventos da semana de moda carioca. Durante longo período, a cidade maravilhosa conviveu com dois salões de negócios e duas mostras de coleções, em desfiles disputados por compradores e a mídia.

Ao que tudo indica a próxima edição da feira de negócios e seus desfiles serão realizados mesmo no Centro de Convenções Sul América, porque o local já havia sido reservado pela Escala Eventos e Dupla Assessoria. Caso contrário, as empresas terão prejuízo com o pagamento de multa, segundo uma fonte. O que se tem confirmado, até agora, é a data do evento, de 15 a 19 de abril, para acontecer os desfiles e a feira de negócios. O novo nome do evento ainda é tema de debate nos bastidores, até a presente data (12 de março, quando a coletiva à imprensa para anunciar os detalhes foi cancelada), quando a Revista Moda Rio fechou essa edição.

Sob a direção da Luminosidade, a partir de agora, os desfiles apresentarão as coleções de Primavera e Verão em abril e as de Outono e Inverno já estão marcados para o período de 4 a 8 de novembro. Para a segunda edição, será estudado um local mais adequado de realização da semana de moda.

O Moda Rio Sindiroupas, o maior representante das confecções do estado do Rio, liderou com o Sinditextil (sindicato têxtil), e outros nove sindicatos do interior do estado, uma campanha de união dos eventos. O discurso ecoou pelos corredores da Firjan e nos ouvidos dos patrocinadores. A Revista Moda Rio posicionou-se incansavelmente a favor da proposta, na voz do presidente do Moda Rio Sindiroupas, Victor Misquey. A reivindicação ganhou dinâmica quando empresários e patrocinadores do setor público e privado juntaram-se ao coro de “união já”.

“Foram muitos artigos, matérias e conversas pedindo que a união acontecesse. Agora é caprichar no acabamento e deixar que a Luminosidade, a Escala Eventos (que vai gerir as ações) e a Dupla Assessoria façam o que sabem fazer de melhor”, comenta Victor Misquey.

A partir de agora haverá comissões por todos os lados apoiando e pensando junto o evento. Segundo a Firjan há um comitê estratégico é formado por Governo do Estado e Prefeitura do Rio de Janeiro, a Federação das Indústrias (FIRJAN), a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Instituto Nacional de Moda e Design (IN-MOD), o Moda Rio Sindiroupas, o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio de Janeiro (SINDITÊXTIL), a Luminosidade Marketing e Produções, a Escala e a Dupla Assessoria. O espaço para os polos estarão garantidos pela Escala, assim como a presença dos visitantes internacionais continuará com a Abit/Apex.

Em paralelo, a Firjan está resgatando o Fórum da Moda, formado por um grupo de empresários de peso, para atuar novamente em benefício do setor. Especula-se que o primeiro assunto em pauta possa ser o novo calendário. Segundo fontes do meio, os empresários tinham reivindicado mais tempo para produzir, apresentar e vender suas coleções. A iniciativa colaborou para que, antes de as peças chegarem às vitrines, fossem encontradas nas ruas, na indústria da pirataria. Além do mais, os compradores aguardam as confirmações da Europa para iniciarem suas compras.

Outro personagem importante no novo cenário da moda carioca é o Conselho da Moda, criado pela prefeitura, anunciado na Moda Rio do ano passado, cujo coordenador é o Carlos Tufvesson.

SENAI CETIQT

PROJETADO PARA INOVAR

SENAI

Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

CURSOS DE EXTENSÃO
ACADÊMICA

1º SEMESTRE DE 2013

O SENAI CETIQT, unidades Riachuelo e Barra da Tijuca, oferece cursos nas seguintes áreas:

- Artes, Figurino & Indumentária
- Beneficiamento Têxtil
- Confecção
- Estamparia
- Moda e Design
- Modelagem

**INSCRIÇÕES
ABERTAS!**

Central de atendimento: (21) 2582 1001 | atendimento@cetiqt.senai.br | www.cetiqt.senai.br



MÁQUINA DE PEITILHO SOBREPOSTO DA SUNSTAR: - PEITILHO SOBREPOSTO – MARCA: SUNSTAR - A MÁQUINA FAZ PEITILHO SOBREPOSTO

CRÉDITO E MAQUINÁRIO AO ALCANCE DE MICRO E PEQUENOS

O sobe e desce dos índices de crescimento do setor industrial, que tem como uma das principais referências o segmento de máquinas e equipamentos, iniciou o ano em ascensão. O setor financeiro já iniciou a oferta de linhas de crédito. O Banco do Brasil, por exemplo, tem enviado aos correntistas o comunicado sobre o BB Crédito Empresa - Máquinas e Equipamentos, oferecendo taxa de juros de 3% ao ano, o equivalente a 0,24% ao mês.

Segundo o empresário e vice-presidente do Moda Rio, Nelson Assemany, que já sentou frente a seu gerente para se informar sobre o crédito, o programa do banco lhe “parece bastante atrativo”.

“O banco propõe financiar até 100% do valor do investimento em máquinas ou equipamentos novos ou usados, por no máximo 05 anos, com prazos de até 60 meses e até 03 meses de carência. Destina-se a empresas com faturamento bruto anual de até R\$60 milhões. Eu acho ótimo, para quem deseja modernizar ou expandir a confecção!”, acrescenta o empresário, lembrando que a oferta está sujeita à análise de crédito.

Para o diretor-presidente da Silmaq Máquinas e Equipamentos S.A, Silvio Luiz da Paz, o cartão do BNDES é a melhor opção no mercado. Em entrevista, Silvio fala sobre crédito, informa que o Estado do Rio de Janeiro ocupa a sexta posição em consumo de maquinário na Silmaq e apresenta algumas das novidades para os confeccionistas.

Segundo o diretor, “o cartão BNDES é ainda a melhor opção para os pequenos e médios empresários, embora existam outras linhas no mercado. Estas são sempre muito complicadas de se ter acesso, em função da alta burocracia exigida”. Ele observa que a linha BB Crédito Empresa “é muito recente e pouco divulgada, salvo engano, é uma linha apenas para clientes BB e com disponibilidade por tempo limitado, portanto um pouco arriscado de se sugerir abertamente”. “Até o momento não conseguimos concretizar nenhum negócio através desta linha”, acrescenta.

Silvio destaca os empresários do estado do Rio de Janeiro como empreendedores que buscam se manter tecnologicamente atualizados. “O Rio foi o nosso 9º melhor mercado em 2011. já em 2012 saltou para a sexta posição, com um aumento de 7% na compra de máquinas e equipamentos.

Manter o parque produtivo atualizado é importante para a otimização do trabalho e manutenção da qualidade, para agregar valor e competir com produtos bem acabados e diferenciados. A Silmaq traz hoje em seu catálogo (2012/2103) uma variada e moderna linha de máquinas.

“Estamos com vários equipamentos que lançamos nos últimos dois anos que podem contribuir muito, não só na manutenção como na melhoria de qualidade dos produtos. Podemos citar: no segmento de camisa social, temos as máquinas da Veit&Kannegiesser, da Alemanha, líder na fabricação de máquinas de fusão, montagem e acabamento de gola, carcela, punho, vincar bolso e a frente de camisas, além das melhores mesas de passar do mercado”.



LUIZ DA PAZ,
DIRETOR-PRESIDENTE
DA SILMAQ MÁQUINAS
E EQUIPAMENTOS S.A E
A XL7501, MÁQUINA DE
ENFESTO E CORTE
MARCA: BULLMER - A
MÁQUINA REALIZA O
ENFESTO E CORTE DO
TECIDO

No segmento de camisa polo, lançamos, há dois anos, a máquina de montagem do peitilho sobreposto, que reduziu o custo do peitilho de R\$0,49 para R\$ 0,2. Neste ano, lançamos a máquina para costura do pé de gola, que reduz o tempo de montagem de 33 pçs/hr para 360 pçs/dia. Com estes dois equipamentos, nossos clientes têm a possibilidade de produzir camisas polo com valor agregado maior, com melhor qualidade, agilidade e com preço competitivo.

Ainda no segmento de polo, também temos equipamentos para abertura do peitilho de forma automática, que possibilita a variação em uma imensa gama de peitilhos diferentes, evitando a famosa dobra no canto do quadrado do peitilho. Essa tecnologia dispensa a rara mão de obra especializada. Cabe salientar que nenhum destes equipamentos trará ao cliente resultados anunciados sem uma assessoria técnica e prática que treine os operadores e chefia, e esse é nosso diferencial, oferecer esse apoio às nossas revendas e clientes.

No segmento de lingerie e moda praia, temos aparelhos Racing, famosos pela sua funcionalidade e durabilidade, e que melhoram significativamente a regularidade da tensão dos elásticos.

Além destes produtos citados, entramos no segmento de estampa Digital, no Brasil, introduzindo no mundo da estampa (serigrafia), a tecnologia da marca M&R, conhecida como líder na venda de carrosséis no mundo, e famosa pela sua qualidade e precisão.

Também trouxemos para o Brasil as famosas máquinas de corte e “enfesto automático” da BULLMER, outra tecnologia alemã com pouca representatividade por aqui. Com uma boa participação no mercado calçadista e automotivo, vem agora por intermédio da Silmaq atender ao mercado de confecção. Com excelente custo/benefício, vantagens tecnológicas e distribuição confiável, será uma nova e boa opção para os nossos clientes.

Silvio alerta para o momento de adquirir novo maquinário, quando se deve pensar na composição custo/benefício. Ele sugere que o foco seja o diferencial do produto. “O empresário não deve estar atento tão somente aos valores. Ele deve informar-se sobre a redução de tempo e custos na produção e manutenção”, diz, enfatizando que só existe um caminho para unir custo/benefício: modernização tecnológica de qualidade e capacitação de mão de obra.

“Sugiro que esta modernização seja feita de forma inteligente. Digo isto porque muitas vezes na hora de um empresário comprar um novo equipamento moderno, acaba por optar por equipamento de menor custo, porém de qualidade inferior”.

Vejam: todos nós sabemos o quanto é difícil conseguir bons operadores na indústria têxtil. Se está difícil conseguir, por exemplo, boas costureiras, porque os empresários insistem em comprar equipamentos de qualidade inferior? Por serem mais baratos, são de qualidade inferior e produzem menos (de 10% a 20% a menos), e exigem mais manutenção. Por que não compram equipamentos de melhor qualidade que produzem mais e imprimem qualidade ao produto final? Bons equipamentos custam de 20% a 30% a mais, porém produzem de 10% a 20% acima da média e apresentam muito poucos problemas técnicos, de manutenção. No final, a máquina que custa um pouco mais cara, acaba saindo mais barata em longo prazo. Ou seja: paga-se um pouco mais para se obter um excelente custo benefício dos equipamentos.

Para Silvio, a melhor maneira de identificar maquinários de qualidade é o empresário observar o tempo de participação da marca no mercado. Isso determina sua durabilidade e confiança no equipamento. “Muitas marcas chegam fazendo muito “barulho” e saem do mercado muito rapidamente. A confiança no distribuidor e importador também é muito importante, pois são as revendas que farão o pós venda tão necessário. A SILMAQ (importador) trabalha para trazer para o mercado nacional bons equipamentos por um bom custo/benefício, para dar treinamento técnico ao mercado para que os mecânicos e operadores possam garantir manutenção adequada aos equipamentos e manter grandes estoques de peças de reposição, para quando for necessário”, encerra.



MÁQUINA SPORTSMAN AZUL REDONDA - CARROSSEL SPORTSMAN MARCA: M&R
MÁQUINA DE ESTAMPARIA LOCALIZADA



FOTO: KELLY LIMA

SECRETÁRIO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS, JÚLIO BUENO

Enquanto todos os holofotes lançam luzes sobre os péssimos resultados econômicos do país e projetam crescimento na casa dos 3% para o PIB de 2013, o secretário estadual de desenvolvimento do estado do Rio, Júlio Bueno, prefere olhar adiante, apostar nos investimentos que estão previstos para Região Fluminense, e não especular. Ele adverte: “Tudo o que acontece no país, interfere fortemente no Rio, porque somos um estado exportador para o próprio país. Se o Brasil cresce, crescemos junto. O que passou a gente olha pelo retrovisor. Eu prefiro perseguir os investimentos, pensar no futuro”, afirma. Segundo o governo do Estado, indústria fluminense está em boa situação, pelo menos conforme as últimas previsões realizadas. Os eventos desportivos programados para o Rio e a expansão do setor naval e petrolífero podem ser o combustível de salvação nos próximos dois, três anos. Conforme o secretário, os investimentos devem somar R\$ 47 bilhões até 2016.

“Há pelo menos 145 grandes empreendimentos a serem implementados no estado, até às Olimpíadas de 2016. Mas de acordo estudo da Firjan, há expectativa de volume ainda maior de investimentos, na casa dos R\$ 211,5 bilhões, para o mesmo período”, anuncia Júlio Bueno.

O levantamento que chegou aos R\$ 47 bilhões foi feito com base em dados da Companhia de Desenvolvimento Industrial (Codin), que leva em consideração os projetos produtivos em andamento ou em prospecção no território fluminense, cujas negociações foram realizadas pela secretaria de Desenvolvimento. “Caso sejam 100% confirmados, esses projetos deverão gerar 76.456 empregos” acrescenta o secretário, ressaltando que os investimentos da Petrobras não integram o mapeamento da Codin, porque não passam pelo governo do Rio. Por isso, a quantidade de dinheiro investido no estado deve ser ainda maior. Com a realização dos eventos esportivos que começam agora, com a Copa das Confederações e o Campeonato Internacional de Judô; a Copa do Mundo, as Olimpíadas, mais a ampliação do setor naval e petroquímico, as confecções que produzem vestuários esportivos e uniformes podem ser as grandes beneficiadas. Mas todos os segmentos serão aquecidos. Conforme o secretário, o setor naval é destaque nos empreendimentos que alavancarão o Rio. No levantamento da Codin, a indústria naval lidera em volume de investimentos (R\$ 13,488 bilhões do total estimado)

BRASIL EQUILIBRA-SE SOBRE OS MAUS RESULTADOS E O RIO MERGULHA EM PREVISÕES POSITIVAS

e geração de empregos (37.230 do total projetado). No segmento têxtil e de confecção, há de movimentar a mão de obra qualificada para vestir essa gente e atender a todas essas demandas. O que as empresas de confecção precisam fazer agora é se prepararem para o “boom”, buscar contatos, ficarem atentas às licitações e investirem o que puderem, mas com cautela.

Ainda segundo o levantamento da Codin, as regiões Norte Fluminense, Médio Paraíba, Metropolitana e Baixada concentram 97% dos negócios. Dois terços do total dos empreendimentos vão para as duas primeiras localidades, que concentram indústrias de petróleo, de gás e automotiva, respectivamente. Pelos cálculos da Codin, R\$ 430 milhões do total de investimentos previstos ainda não têm destino geográfico definido.

Mas vale lembrar que a economia brasileira registrou ínfimo crescimento econômico em 2012. O índice ficou na casa do 0,9%, registrando um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$43,4 trilhões. O pior resultado em 12 anos, que sustenta com o índice de crescimento de 2011 uma soma inferior a 4%. Os resultados foram realmente ruins em todos os setores. A produção industrial recuou 0,8% (em relação a 2011). Na indústria de transformação, em que o nosso setor de moda se enquadra, a queda foi de 2,5%.

Mas olhar para frente, porém de olho no retrovisor, é importante, principalmente para refletir em busca de motivação. Durante os últimos 12 anos, aconteceram cinco registros de crescimento satisfatórios, se comparado com os dois últimos resultados. Em 2000 (4,3%), 2004 (5,7%), 2007 (6,1%), 2008 (5,2%) e 2010 (7,5%). Curioso perceber que o período de maior crescimento do PIB nacional (em 2010) ocorreu logo depois de um péssimo índice, pois em 2009 o crescimento foi de 0,3%.

Com o resultado do PIB de 2012, o Brasil perdeu a posição de 6ª economia mais rica do mundo e passou à 7ª posição. No ranking das taxas de expansão, onde constam 34 países, ficou em 22ª. Entre os países do Brics, ocupou a posição de lanterna. China cresceu 7,8%, Rússia 3,4, Índia 5%, África do Sul 2,5%. No ano que passou, o país investiu apenas 18% do PIB, no setor produtivo, enquanto China destinou 47,8% e Índia 36%.

Segundo Victor Misquey, presidente do Moda Rio, o país está “patinando”. Os resultados da economia não foram satisfatórios e a indústria amarga péssimos resultados. Para ele, o momento é de todos se esforçarem mais, principalmente os governos. “O país ainda possui a maior taxa de juros do mundo e enquanto permanecer assim, a indústria brasileira não vai se fortalecer. Não é por menos que o setor de máquinas e equipamentos, que corresponde a 50% dos investimentos no país, teve queda de 9,1%, em 2012”, lamenta, criticando ainda a lentidão do congresso até em votar o orçamento da união, prevendo um PIB de 4,5 % como artifício para obter um caixa auto para a ganância. “É hora de reduzir gastos e estimular créditos a juros ainda mais baixos, ou teremos mais um resultado ruim, no final do ano”, encerra.



SUBSECRETÁRIA DE ESTADO, DULCE PROCÓPIO

Segundo analistas do setor financeiro, as crises na América Central e na Europa reduziram os investimentos internacionais e retraíram a economia mundial, e os empresários brasileiros investiram com cautela. A estimativa de crescimento da economia brasileira para 2013, segundo o FMI, é de 3,6%.

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES

A inércia e a desinformação no setor industrial podem ser colocadas no pacote dos ainda insuficientes incentivos tributários e ínfimos investimentos industriais, no momento de analisar superficialmente as causas do baixo crescimento econômico nacional. Essa é a simplória conclusão depois de uma vasta pesquisa e conversas com gestores públicos e empresários. Lamentável é perceber que apesar do esforço de empresários sérios e das desonerações tributárias e da folha de pagamento, promovidas por governos, ainda há quem usa de má fé e coloca em risco a credibilidade do empresariado.

No estado do Rio, há uma rede de proteção e apoio, de incentivos e fomento disponíveis para empresas de todos os segmentos. Os empresários mais bem informados obtêm acesso a serviços que vão de financiamento para capacitação de mão de obra às linhas de crédito para expansão do negócio, para compra de máquinas e equipamento, e para tudo mais que se imaginar, desde que o projeto do empreendedor resulte em crescimento econômico, em geração de empregos e por aí vai. Tem que proporcionar desenvolvimento.

A Secretaria de Desenvolvimento do estado é a principal coordenadora e articuladora de ações para melhorar o ambiente de negócios, estimulando o crescimento econômico fluminense. Segundo a subsecretária, Dulce Procópio, existem agências e instituições privadas e públicas prontas a ouvir sobre as necessidades e dificuldades dos empreendedores e sempre apresentar as mais atrativas e vantajosas resoluções. Entre elas está a Age-Rio (www.investerio.com.br). A agência é da própria secretária, que participa de encontros com empresários em polos produtivos levando informação e colocando-se à disposição de empreendedores. Outra ação do estado são os núcleos de capacitação de mão de obra, os CVTs da Moda, que oferecem cursos de modelagem, corte e costura e enfiado industrial. Para o setor de confecção de vestuário há sete CVTs distribuídos nos municípios do Rio, Bom Jardim e Duque de Caxias, entre outros. Os endereços estão no site do Moda Rio. Os cursos têm duração de 20 semanas, 240 horas. Ao todo são oferecidas 1.680 vagas. Mas conforme o secretário Júlio Bueno, o maior apoio ao segmento moda, dado pelo estado, é a “promoção”, referindo-se ao apoio dado ao Fashion Rio e à feira de negócios.

Segundo Dulce Procópio, os empresários precisam se mobilizar mais, participar das reuniões de “governança” que acontecem

em alguns municípios. Nesses momentos instituições financeiras, governos estadual e municipal e gestores de outras instituições se encontram para tratar de assuntos de interesse dos polos produtivos. Quem frequenta as reuniões diz que o segmento moda tem se mobilizado, mas ainda é tímida a participação do empresariado, que só aparece em maior quantidade quando se depara com problemas e dificuldades. Em sua maioria, participam os micro e pequenos, em busca de espaço, de crescimento e de capacitação.

“Tenho divulgado as linhas de financiamento e incentivado a formação de grupos de governança nos municípios. Para o Rio, está prevista uma reunião preparatória aqui na secretaria no final do mês de março. Depois uma ação maior acontecerá no polo de moda de São Cristóvão (RJ). Além da presença de instituições, procuramos sempre promover um evento atrativo, como uma palestra”, explica Dulce, ressaltando que os empresários ou seus representantes não devem desprezar as reuniões, porque nesses encontros informações relevantes são divulgadas e os problemas são discutidos. Ela conta que, entre os vilões que aumentam o custo da produção e a reclamação dos empresários estão, na primeira fila, o peso da mão de obra e do consumo de energia, assim como os impostos e a falta de crédito.

Segundo o vice-presidente do Moda Rio, Nelson Assemame, os bancos já começam a divulgar as linhas de crédito 2013 para micros e pequenas empresas. “O Banco do Brasil, por exemplo, tem enviado aos correntistas programas de financiamento de máquinas e equipamentos bastante vantajosos”, garante, ressaltando que a aprovação está sujeita a análise de crédito.

INCENTIVO FISCAL AMEAÇADO

Dulce lembra que o programa de incentivo do ICMS foi prorrogado e que ele continua sendo divulgado. Muitos ainda não se enquadraram, por estarem à margem da legalidade. De acordo com a assessoria de imprensa da secretaria, o programa de incentivo fiscal tem sido usado de forma indevida.

“Acontece que há empresários que importam o produto para revender e emitem a nota como se tivessem produzido o bem, desafiando a fiscalização, que existe e é atuante”, explica o assessor, ressaltando que há outras formas de fraude e que se comporta assim uma minoria de empresários. Essas são atitudes que contrariam as cláusulas, que regulamentam o benefício, prejudicam o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva. Não geram emprego e fortalecem a concorrência desleal. Em abril, duas empresas foram surpreendidas com a suspensão do benefício, uma têxtil e outra de alimentos.



ALERJ APROVA AUMENTO DO PISO REGIONAL EM 10% PARA INSTITUIÇÕES, LEGISLATIVO DESRESPEITA CONVENÇÃO COLETIVA E CONSTITUIÇÃO

A Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) aprovou no final de fevereiro (27), o projeto de lei 1.907/13, estabelecendo o piso salarial no Estado. O percentual de reajuste foi definido em 10%. O piso fluminense passa a ser o maior piso regional do país, já que o governador já a assinou.

Segundo o secretário estadual da Casa Civil, Regis Fichtner, a proposta inicial do governo era reajustar o piso regional seguindo o aumento proposto pelo Governo Federal para o salário mínimo, que foi de aproximadamente 13%.

“Mas temos que ter uma preocupação também em não elevar demais os salários a ponto de fomentar a informalidade na atividade privada em nosso estado”, acrescentou Regis Fichtner.

De acordo com a Firjan, apesar do reajuste, o que causa ainda maior preocupação é a ressalva no trecho do art. 1º, que abre exceção para as categorias que tenham o piso definido por lei federal, convenção ou acordo coletivo. O PL só confere validade aos salários fixados por acordos ou convenções com valor superior ao dos pisos determinados pela lei.

“A expressão ‘que o fixe a maior’ vai de encontro à jurisprudência pacífica dos nossos Tribunais. Além de contrariar diversos dispositivos da Constituição Estadual do Rio de Janeiro e da Constituição Federal, a Lei 6402 causa uma enorme insegurança jurídica, pois o artigo 1º conflita com o artigo 2º, que reconhece que a Lei 6402 não tem efeito sobre os empregados que têm piso salarial definido em lei federal, convenção ou acordo coletivo”, protesta Augusto Franco, diretor geral da Firjan.

A mudança resultou de emenda de plenário, da mesma forma que ocorreu na lei do piso no ano de 2009. Naquela oportunidade,

o trecho de ressalva (“que o fixe a maior”) foi declarado inconstitucional e suprimido, posteriormente.

Segundo Victor Misquey, presidente do Moda Rio e conselheiro da Firjan, os parlamentares que aprovaram o projeto estão usando de demagogia com os trabalhadores. “Fico indignado com essas coisas. Como é que vai passar por cima da constituição assim? É a segunda vez que tentam isso. No mínimo têm que respeitar os acordos entre as representações de classe. Vivemos em um país democrático. Ou não?”, indaga Victor.

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e o Supremo Tribunal Federal já se posicionaram sobre o tema, confirmando a inconstitucionalidade da lei do piso que nega vigência aos acordos e convenções coletivas. Depois de publicado, o projeto será enviado ao governador Sérgio Cabral, que terá 15 dias úteis para sancionar ou vetar o texto.

Em 14 de março, a Firjan entrou com uma representação por inconstitucionalidade, com pedido de liminar, no Órgão Especial do Tribunal de Justiça. O Moda Rio Sindiroupas também já acionou o departamento jurídico. As convenções entre o Moda Rio e os sindicatos dos empregados das Regiões de atuação encontram-se no site www.modario-rj.com.br.

**MODA RIO - 45 ANOS
COSTURANDO O FUTURO
FAÇA PARTE VOCÊ TAMBÉM!**

CERVICALGIA ATINGE 50% DA POPULAÇÃO

COSTUREIRAS, EMPRESÁRIOS E USUÁRIOS DE MÍDIA MÓVEL SEM POSTURA

Ortopedistas, fisioterapeutas e outros especialistas se preocupam cada vez mais com o aumento de casos de cervicalgia nos consultórios, e alertam: a nossa região cervical é responsável por sustentar o peso de seis quilos da cabeça e realizar mais de 600 movimentos diários, por isso, todo cuidado é pouco. O uso exagerado de mídias móveis tem sido o maior vilão. A cervicalgia (dor no pescoço) atinge de 30% a 50% da população mundial devido ao período prolongado numa posição inadequada da coluna. Geralmente são atingidos por esse problema profissionais que passam muito tempo sentados, como costureiras, auxiliares de escritórios e até empresários.

Nas reflexões de médicos especializados no assunto, celulares, tablets e notebooks, entre outros, são objetos portáteis que podem ser usados em qualquer lugar e os jovens, principalmente, se postam em qualquer posição sem perceberem. Segundo eles, os aparelhos atraem muito a atenção dos usuários no momento do uso, o que provoca relaxamento do corpo de forma despreocupada. Assim a coluna se retrai e inclina-se para frente, causando dores e mal estar com o passar do tempo.

Guilherme Lopes, de 19 anos, é estudante de relações internacionais e utiliza a internet pelo celular praticamente o dia inteiro. “Navego na internet, checo meus e-mails em qualquer lugar, mas sei que realmente fico com o corpo curvado quando faço isso. Sou meio mal acostumado em questão de postura”, admite, enquanto usava seu smartphone, na escadaria do Teatro Municipal, no Centro do Rio.

Segundo o neurocirurgião do Centro Médico de Madureira (CEMEM), Douglas Perpétuo, “as tecnologias móveis de comunicação foram criadas para situações emergenciais e o maior problema atualmente tem sido o uso em excesso e de forma inadequada desse meio de comunicação instantânea.”

Não é difícil encontrar em locais públicos indivíduos sentados, com o corpo inclinado sobre um smartphone enviando mensagens, batendo papo ou postando textos e imagens nas redes sociais.

Douglas Perpétuo alerta para que o usuário de redes móveis, costureiras e pessoas que passam muito tempo sentadas procurem sempre uma postura adequada nos momentos prolongados de entretenimento ou trabalho.

“A pessoa sentada em um banco sem apoio pode improvisar sobre as pernas um suporte para que a mídia móvel fique na direção dos olhos e assim minimize os efeitos da má

ser praticada na água, traz benefícios sem risco de impacto sobre as articulações e a coluna. Para corrigir problemas já detectados, de acordo com a gravidade e com acompanhamento médico, é necessária a prática de exercícios físicos.

Deixar a tela do computador no nível dos olhos e distante na medida de comprimento de um braço, manter os ombros relaxados com a cabeça e pescoço retos, ter sempre a região lombar apoiada no encosto da cadeira, garantir que o antebraço, punhos e mãos fiquem em linha reta em relação ao teclado e se alongar sempre que possível, são dicas básicas que podem evitar problemas futuros.

POSTURA NO TRABALHO

A professora de informática Claudia Moraes, de 44 anos, sofre de problemas nas colunas cervical e lombar, e afirma que a má postura foi um agravante: “Eu nunca me preocupei com isso e quando dava aulas ficava muito tempo em pé ou curvada diante dos computadores dos alunos”. Desde 2009, ela sentia dores nas costas todos os dias, mas somente em 2012 conseguiu amenizar a situação. Após três intervenções cirúrgicas na coluna e uma para a retirada de pedras na vesícula, a última saída da professora foi implantar um aparelho neuroestimulador medular, na altura da coluna cervical, para enviar ao cérebro informações de que a medula não está sendo comprimida. Assim, as dores insuportáveis diminuíram e ela pode fazer atividades que antes eram impossíveis, como pegar um ônibus e até costurar. Porém, o problema ainda não foi resolvido. Claudia não consegue ficar muito tempo em uma mesma posição sentada ou em pé e possui dificuldades para manter a postura correta. Para ajudar, o médico recomendou exercícios físicos e a hidroginástica para flexionar os músculos sem causar um grande impacto nas articulações.

A postura também faz parte da identidade visual



GUILHERME LOPES NA ESCADARIA DO MUNICIPAL, COM SEU SMARTPHONE

postura”, diz, referendo-se a uma mochila ou algo que ajude a suspender os braços e assim manter o corpo mais ereto.

Músculos fortes e com boa flexibilidade protegem a coluna, diminuindo o risco de lesões. Praticar musculação é uma atividade que fortalece a musculatura relaxada e flácida, enquanto a ioga promove o alongamento e relaxamento muscular. A hidroginástica, por

Peito estufado, coluna ereta e cabeça erguida: essa é a imagem de uma postura correta construída logo na infância pelos dos super-heróis. As posições do corpo são fundamentais para a saúde dos músculos e ossos, caracterizam a personalidade, identificam os pontos fortes e fracos de uma pessoa, e ainda contribuem para a aparência.

POR BRUNA ALVES

BOLSA DE BONS NEGÓCIOS

MODARIO - SINDROUPAS

01 COMPRA E VENDA

7526 – ATENÇÃO – Empresa tem interesse na compra de saldos de tecidos, retalhos, aviamentos e roupas com pequenos defeitos etc. Pagamento à vista.

7830 – ATENÇÃO – VENDEM-SE - Ponta de estoque, blusas, conjuntos, calças etc. (sem defeitos).

7863 – ATENÇÃO – VENDEM-SE – Confeção em Olaria vende máquinas retas, overloque e colaret, seminovas.

7920 – ATENÇÃO – VENDEM-SE – Diversas Maquinas Indústrias (Caseadeira completa, Pregar Botão Completa,

Colaret, Bainha invisível malha e tecido, overloque três fios e Diversas Reta).

7921 – ATENÇÃO – COMPRAM-SE retalhos em malha

02 OFERTA DE PEÇAS PARA FACÇÃO

7609 – T-shirts em meia-malha e baby look em ribana.

7444 – Camisa, blazer, Spencer e calça, todos em tecido misto.

7445 – T-shirt ½ malha, casaco em moletom e microfibr, shorts e bermudão em microfibr e bermudão em brim em alta qualidade.

7724 – Calças, blazer e saia em jeans tudo em alta qualidade.

7866 – Roupas para ginástica e sungas em alta qualidade.

7867 – Casacos, calça e bermuda em microfibr.

**INTERESSADOS TRATAR COM
EDNEIA LOBO
PELO TEL. (021) 2240.7737
mais anúncios em
WWW.MODARIO-RJ.COM.BR**

03 OFERTAS DE SERVIÇOS EM FACÇÃO

7428 - Disponibiliza de serviços de tecelagem em malharia para todos os tipos de malha: m/malha, Piquet, moletom, helanca, sanfonados, também retilínea golas e acabamentos; (lisos, listrados e personalizados).

7744 – Confeção feminina - fabricamos blazers, Spencer, calças, bermudas e saias. Faccionamos os mesmos produtos, desenvolvemos modelos exclusivos mediante certa quantidade de peças.

7798 – Indústria do ramo têxtil oferece serviço de estamparia. Somos equipados com o que há de mais moderno, desde a relação dos quadros até a produção em máquina de carrossel automatizada ou através de mesas corridas.

7887 – Empresa deseja pegar serviços de sunga e biquíni (lycra), blusa (malha), tudo em alta e média qualidade.

7901 – Empresa deseja pegar serviços: T-shirt malha, regata, camisetas promocionais, baby look e casaco em moletom.

DÍVIDAS FISCAIS E BANCÁRIAS

Administramos, Contestamos e Acordamos.

Auto de Infração, Execuções, Parcelamento e Cobranças



Telefone: (21) 3045-4086
www.nlaadministracao.com.br

MERCADO PET EM ALTA DE FESTAS A MODELITOS EXCLUSIVOS

POR ALINE PARRINI

A área têxtil conta agora com um novo nicho de mercado: serviços fashion voltados para o mundo animal. Cada vez mais os animais domésticos são tratados como membros da família e seus donos procuram serviços de qualidade e diferenciados para eles.

A consultora de eventos para animais, Shirley Santos, diz que o Brasil é o 2º país do mundo com maior quantidade de cães. Segundo o Ibope, o país soma 54 milhões de animais domésticos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que registrou em 2010 um faturamento de US\$ 47,4 bilhões, conforme a Associação Americana de Produtos para Animais de Estimação. O mercado brasileiro obteve R\$ 14,2 bilhões em 2012, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet).

O resultado bilionário leva em conta as indústrias de Pet Food (alimentação animal), Pet Care (cuidados pessoais, como higiene, vestuário e acessórios) e Pet Vet (serviços veterinários). O crescimento do setor é um dos poucos em todo segmento industrial que superou a previsão de crescimento para o ano, que era da ordem de 13,8 bilhões de reais. Apenas no estado do Rio são 1.800 pontos de venda, entre clínicas veterinárias e pet shops.

Levando em conta os dados do mercado, Shirley criou a marca "Festa boa pra cachorro" que cuida do planejamento, produção



A ESTILISTA ANA PAULA E A ANIVERSARIANTE

e execução de festas e eventos para este segmento. A consultora disse que "há uma relevante identificação pela FBPC de que o vestuário para pets em sinergia com a moda poderá ganhar mercado comercial, saindo apenas das prateleiras das mais de 25 mil pet shops espalhadas pelo território nacional, para vitrines de marcas famosas, lado a lado, com as peças de vestuários de suas "mamys e papys".

A estilista Ana Paula Rodrigues se antecipou às tendências do mercado e hoje faz sucesso com a criação e confecção de roupas de cachorros e gatos. Formada em 2010, no curso superior de tecnologia e produção de vestuário do SENAI CETIQT, a estilista fez do seu projeto de conclusão de curso, criações de roupas para cachorros, seu passaporte para a entrada no mercado pet. Após sua formatura, Ana Paula criou a marca Lindogs e abriu um ateliê em São Lourenço, interior do estado de Minas Gerais, no qual produz cerca de 250 roupinhas por mês e as vende por meio de redes sociais e site. Não fugindo do mercado tradicional, percebe-se que as mulheres são as mais consumistas até no mundo animal: cerca de 70% das roupinhas criadas por Ana Paula são compradas por elas, para as fêmeas.

CAPACITAÇÃO SEM SAIR DE CASA



CRISTINA ÁVILA, COORDENADORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO SENAI CETIQT

Computadores, celulares, tablets, internet são tecnologias presentes em nosso cotidiano e de extrema necessidade. Com a ascensão dessas tecnologias, seus usuários estão passando por um momento de mudança, em que estão cada vez mais conectados com a informação imediata e não há como a pedagogia ficar alheia a esse cenário.

Nos dias atuais, nos quais as pessoas estão cada vez mais com menos tempo, a Educação a Distância aparece como uma solução inovadora e prática. Nesse novo método de ensino, o aluno utiliza tecnologias para aprender sozinho, em casa ou no local de sua preferência, em contato com o seu tutor (professor facilitador), ou com colegas espalhados por diversas partes do Brasil e do mundo, em qualquer tempo. Basta ter acesso a um computador ou similares para obter mais conhecimento. Essa é uma das grandes vantagens em relação ao curso presencial.

Além do aprendizado, o material de estudo fica disponível para o aluno em um ambiente virtual (sala de aula virtual). Ele é desenvolvido por uma equipe especializada que utiliza técnicas para favorecer a aprendizagem em um formato diferente do presencial, conciliando tecnologias e a possibilidade de conversação e reflexão de seus participantes.

Outra característica é a flexibilidade de horários. Mas veja bem, flexibilizar não significa dizer ser mais fácil! É necessário que o aluno tenha disciplina para separar um horário do seu dia para dedicar aos estudos e realizar as atividades propostas.

Alguns cursos são totalmente a distância e não exigem a presença do aluno na instituição de ensino, mas outros de longa duração (graduação e pós-graduação) exigem o comparecimento em datas específicas, previamente agendadas, para realizar atividades de avaliação como provas ou apresentação de trabalhos de conclusão de curso.

O SENAI CETIQT está com as inscrições abertas para os cursos de Educação a Distância. Mais informações no www.cetiqt.senai.br.

POR CRISTINA ÁVILA, COORDENADORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO SENAI CETIQT

COM UM

Sindicato

FORTE,

QUEM MAIS SE FORTALECE É O

SETOR DA MODA.

* Ligações gratuitas de telefone fixo no estado do Rio. ** Custo de ligação local.

Para o setor da moda fazer bonito nas passarelas do Brasil e do mundo, o Sistema FIRJAN apoia eventos como o Fashion Rio, oferece diversas consultorias, cursos de qualificação e ainda conta com o SENAI Moda Design, o centro de inteligência em moda e design do Sistema FIRJAN. Mas para o setor da moda se desenvolver cada vez mais, é fundamental a sua participação. Por isso, o Sistema FIRJAN conta com o Movimento Sindical FIRJAN, que aproxima a sua empresa do seu sindicato patronal e oferece uma gama de serviços e vantagens exclusivas. Filie-se ao seu sindicato patronal e contribua para que o setor da moda fique cada vez mais forte.

Conheça os benefícios de se associar ao Movimento Sindical FIRJAN:

movimentosindical@firjan.org.br | 0800 0231 231* | 4002 0231**

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

Movimento
Sindical
FIRJAN